AGROGES.ACONTECE

REVISTA AGRO.GES . NÚMERO 1 . MARÇO **2019**

P. 03
AGROGES – 30 ANOS UM NOVO CICLO
A AGROGES CELEBRA EM 2019 O SEU 30º ANIVERSÁRIO

P. 07
RESULTADOS DA AGRICULTURA PORTUGUESA EM 2018

P. 12
PARCERIA AGROGES MILLENNIUM BCP
UMA HISTÓRIA DE SUCESSO COM FUTURO

P. 15
A TERRA E OS HOMENS
CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÁRIO PORTUGUÊS

ÍNDICE

03
AGROGES – 30 ANOS UM NOVO CICLO

07
RESULTADOS DA AGRICULTURA PORTUGUESA EM 2018

12
PARCERIA AGROGES MILLENNIUM BCP

15
A TERRA E OS HOMENS

AGROGES – 30 ANOS
UM NOVO CICLO

A AGROGES CELEBRA EM 2019 O SEU 30º ANIVERSÁRIO. TÊM SIDO TRINTA ANOS DE INTENSO TRABALHO E DEDICAÇÃO.

Francisco Gomes da Silva
DIRETOR GERAL
fgsilva@agroges.pt

ORGULHOSOS DO QUE SOMOS, ADAPTAMO-NOS AO FUTURO

A Agroges celebra em 2019 o seu 30º aniversário. Têm sido trinta anos de intenso trabalho e dedicação a si, nosso cliente e parceiro. Juntos consigo, construímos uma marca que é hoje conhecida e identificada com os valores da competência e confiança, o que nos enche de orgulho. Conscientes que temos contribuído, de forma decisiva, para a criação de valor junto da sua organização, estivemos também presentes, através da elaboração de estudos e do envolvimento em inúmeros fóruns de discussão, nas grandes decisões que têm permitido a enorme transformação do setor agrícola e florestal em Portugal.

Com 30 anos de atividade, parámos para pensar. E é assim, que após um longo período de reflexão e de reorganização interna, decidimos dar início a um novo ciclo na vida da Agroges.

Neste ciclo que agora começa, reafirmamo-nos como a empresa de referência no seu setor de atividade, reconhecida pela elevada qualidade dos seus colaboradores, que soube reinventar-se em torno dos VALORES que sempre a nortearam, movida por um DESAFIO permanente, com uma MISSÃO que dá sentido à sua ação e uma VISÃO que a orienta todos os dias.

O DESAFIO QUE TODOS OS DIAS NOS MOTIVA

Criar uma oferta diversificada, competente e experiente, para as principais necessidades dos empresários do complexo agroflorestal em Portugal, contribuindo para otimizar os seus resultados. Ao mesmo tempo, assegurar que os nossos colaboradores mantêm o seu nível de excelência e que estão altamente motivados em fazer o seu melhor no contexto de trabalho.

Os valores que nos norteiam

Competência e confiança

Somos profissionais muito qualificados e com elevada experiência. É por isso que aplicamos o máximo rigor em todos os projetos em que nos envolvemos, com base em metodologias sólidas e permanentemente atualizadas. Acima de tudo, gostamos daquilo que fazemos e temos orgulho no nosso trabalho.

Colaboração e cooperação

Somos profissionais com perfis complementares, experiências diferentes e conhecimentos específicos em cada uma das áreas em que desempenhamos funções. Para cada projeto é criada uma equipa que traz mais valor ao nosso cliente.

Adaptabilidade, inovação e orientação para o cliente

Fazemos questão de compreender o cliente e pensamos o nosso trabalho em função das suas necessidades únicas. Sabemos que não há soluções iguais para clientes e situações diferentes, sendo neste sentido que adaptamos as nossas competências e metodologias à realidade de cada um.

A MISSÃO, QUE É A NOSSA RAZÃO DE SER

Apoiar os empresários do complexo Agroflorestal nas escolhas que têm que fazer no dia-a-dia, contribuindo para a tomada de melhores decisões e para a otimização dos resultados da sua atividade.

A VISÃO, QUE ORIENTA O NOSSO SONHO

Ser um elemento ativo no desenvolvimento agroflorestal e do mundo rural em Portugal. Contribuir para que todos os nossos clientes sejam empresários de sucesso, sustentados nas melhores práticas e em permanente crescimento.

Neste novo ciclo que se aproxima e nos projeta para os próximos 30 anos, queremos estar ainda mais próximos de si, para melhor compreender as suas necessidades e lhe dar a conhecer as soluções

que temos para oferecer. Estamos certos que ao longo deste ano reconhecerá, desse lado, os traços essenciais que queremos imprimir nesta nova fase, consigo no centro das nossas atenções. Eis algumas das novidades em que decidimos apostar, as quais iremos divulgar em pormenor ao longo dos próximos meses:

ESTAMOS A REJUVENESCER A NOSSA EQUIPA
A mistura certa de juventude e experiência
Ao longo de 2019, a nossa equipa terá caras novas. Gente jovem e qualificada, com muita garra e vontade de trabalhar e aprender, que virá assim reforçar e alargar as nossas competências para melhor respondermos às suas necessidades.

CONSTITUÍMOS A REDE AGROGES ASSOCIADOS
Ainda mais próximos de si
Em breve irá nascer a rede Agroges Associados. Esta é uma rede composta por empresas e especialistas altamente qualificados, que partilham connosco os Valores que nos movem e se revêm na Visão que nos orienta. Na rede Agroges Associados estamos unidos por acordos profissionais, com o objetivo de prestar um melhor serviço, sendo as nossas principais aspirações:
1. Garantir que estamos ainda mais próximos de si nos diferentes territórios, através de empresas de consultoria de mérito reconhecido, com quem partilharemos metodologias, equipas e trabalho;
2. Fortalecer a qualidade das respostas da Agroges em domínios muito específicos, que requerem um grau de especialização muito elevado, através de profissionais experientes, altamente qualificados e de elevadíssima competência.

VAMOS ALARGAR E DIVERSIFICAR SERVIÇOS
Ainda mais abrangentes
Reorganizámos e alargámos a nossa oferta de serviços. Ao longo dos próximos meses, e apoiados pela rede Agroges Associados, reapresentaremos em detalhe as nossas áreas de trabalho e os serviços que prestamos. Curioso? Aqui vão algumas pistas: serviços ligados à agricultura de precisão, gestão de ativos agrícolas, apoio técnico às explorações agrícolas e florestais, desenvolvimento de instrumentos de gestão de risco e novos instrumentos de financiamento. Tal como em 2013, estamos muito envolvidos nas discussões sobre a reforma da PAC. Cá estaremos, em primeira mão, com um serviço que permitirá aos agricultores simularem o efeito desta reforma sobre as suas explorações e assim tomarem as melhores decisões para otimizarem os seus níveis de apoio para os próximos anos.

ACADEMIA AGROGES
– Uma aposta no conhecimento e na inovação
Somos reconhecidos pelo sólido conhecimento em que baseamos o nosso trabalho e queremos aprofundar a partilha dessa sabedoria consigo. Fá-lo-emos através da Academia Agroges, ao abrigo da qual apoiaremos estágios, atribuiremos bolsas de estudo e de mérito a jovens estudantes e profissionais e organizaremos seminários. Todos os meses, haverá a partilha de experiências e opiniões em torno de um assunto relevante.

APOSTAMOS NA COMUNICAÇÃO
– A história, o presente que partilhamos e o futuro que construiremos juntos
Neste novo ciclo, apostamos numa presença mais útil e permanente junto de si, para que nos conheça ainda melhor, assim como ao trabalho que desempenhamos. Conhecerá cada um dos nossos colaboradores, bem como os parceiros da rede Agroges Associados. Ficará a par de alguns dos nossos Projetos e Clientes com História. Receberá os nossos artigos e análises, pois partilharemos consigo a discussão de temas relevantes para a sua organização.
Mas há mais uma surpresa. Lembra-se do programa "A Terra e os Homens", produzido pela Agroges nos anos 90 e transmitido pela RTP2? Então saiba que vai poder rever todos os episódios! Por lá passaram os mais relevantes protagonistas da Agricultura portuguesa: os de então e aqueles que vieram a sê-lo ao longo destes 30 anos.

CONTE CONNOSCO PARA OS PRÓXIMOS 30 ANOS. NÓS CONTAMOS CONSIGO!

RESULTADOS DA AGRICULTURA **PORTUGUESA EM 2018**

A AGRICULTURA PORTUGUESA ALCANÇOU EM 2018 RESULTADOS MENOS FAVORÁVEIS DO QUE OS OBTIDOS, EM MÉDIA, NOS ÚLTIMOS ANOS

Francisco Avillez
COORDENADOR CIENTÍFICO
DA AGROGES
favillez@agroges.pt

De acordo com os dados publicados pelo INE, em Dezembro de 2018, no âmbito da primeira estimativa das Contas Económicas de Agricultura (CEA), os principais indicadores económicos evoluíram, neste último ano, de forma menos favorável do que em 2017 e do que na média dos últimos 5 anos, o que foi, no essencial, consequência das quebras muito significativas ocorridas nas produtividades, quer do trabalho, quer dos factores de produção intermédios e de capital.

Vejamos, de forma mais detalhada, o que sucedeu.

O **produto agrícola bruto** em volume, medido pelo valor acrescentado bruto a preços no produtor constantes, sofreu um decréscimo de 3,2%, em 2018 em relação a 2017, o que não só representa uma quebra muito significativa face à variação verificada no ano anterior (+13%),

como também muito menos favorável do que o crescimento médio anual dos últimos cinco anos (+0,2%) (Quadro 1).

QUADRO 1
EVOLUÇÃO DO PRODUTO AGRÍCOLA BRUTO E DO RENDIMENTO DO SECTOR AGRÍCOLA ENTRE 2013 E 2018 (%)

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2013-18[4]
Produto agrícola bruto						
em volume[1]	-5,2	9,2	-10,9	13,0	-3,2	0.2
em valor[2]	-1,9	5,2	-3,9	15,8	0,8	3.0
Rendimento do sector agrícola[3]	**-2.5**	**1,7**	**9,9**	**4,0**	**1,7**	**2,9**

1. Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor constantes
2. Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor correntes nominais
3. Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a custo de factores a preços nominais
4. Taxa de variação média anual (%)

Este decréscimo no valor do produto agrícola bruto ficou a dever-se a uma variação negativa, entre 2017 e 2018, do volume da produção vegetal (-3,1%), que só parcialmente foi compensada pela variação positiva alcançada pelo volume da produção animal (+1,4%) e pelo decréscimo de -1% sofrido pelo valor total dos consumos intermédios.

Por sua vez, o **produto agrícola bruto em** valor, medido pelo valor acrescentado bruto a preços no produtor correntes, tendo evoluído mais favoravelmente do que na década anterior, manteve-se, no entanto, quase estagnado (+0,8%) e com um comportamento muito menos favorável do que o do ano anterior (+15,8%) e bastante inferior à variação média anual dos últimos 5 aos (+3%).

No que diz respeito à evolução do **rendimento do sector agrícola nacional**, medido pelo valor acrescentado bruto a custo de factores e a preços correntes nominais, a sua variação, entre 2017 e 2018, foi de 1,7%, inferior à verificada, quer no ano anterior (+4,0%), quer, em média, nos últimos 5 anos (+2,9%).

Da análise do comportamento dos indicadores anteriormente referidos nos últimos dez anos e numa base trienal, é possível retirar as seguintes conclusões (Quadro 2).

QUADRO 2
EVOLUÇÃO DO PRODUTO AGRÍCOLA BRUTO E DO RENDIMENTO DO SECTOR AGRÍCOLA ENTRE TRIÉNIOS (%)

	2007-12	2012-17	2007-2017
Produto agrícola bruto			
em volume[1]	-1,1	0,8	-0.2
em valor[2]	-3,2	4,4	0.5
Rendimento do sector agrícola[3]	**-2.3**	**3,9**	**0,8**

1. Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor constantes
2. Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor correntes nominais
3. Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a custo de factores a preços nominais

Fonte: Contas económicas da agricultura do INE

Primeiro, que o produto agrícola bruto em volume se manteve, em média, nos últimos dez anos ("2007"-"2017") praticamente estagnado (-0,2%/ano), o mesmo sucedendo com o respectivo valor (+0,5%/ano). Importa sublinhar, que estes indicadores tiveram comportamento diferente nos dois subperíodos considerados, o qual foi negativo entre os triénios "2007" e "2012" (-1,1 e -3,2%, respectivamente) e positivos nos últimos 5 anos (+0,8 e +4,4%, respectivamente). O mesmo tipo de tendências foi observado para o rendimento do sector agrícola que apresentou uma variação de -2,3%/ano, entre "2007" e "2012", + 3,9%/ano, entre "2012-2020", e +0,8%/ano, nos últimos 10 anos ("2007"-"2017").

O **rendimento dos produtores agrícolas**, medido pelo rendimento dos factores deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total, teve um ligeiro aumento (+0,1%) entre 2017 e 2018, o que contrasta com a variação de +5,2% verificada no ano anterior e com +4,4% da média dos últimos cinco anos (Quadro 3).

QUADRO 3

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO E DA COMPETITIVIDADE DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS E DA PRODUTIVIDADE DOS FACTORES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLAS, ENTRE 2013 E 2018 (%)

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2013-18[7]
Rendimento dos produtores agrícolas[1]	**1,2**	**2,4**	**13,6**	**5,2**	**0,1**	**4,4**
Competitividade os produtores agrícolas[2]	1,2	7,4	-5,6	22,9	-1,1	4.5
Suporte directo aos produtores[3]	1,1	-7,4	56,4	-18,7	2,6	4.1
Produtividade do factor trabalho[4]	**0,5**	**12,2**	**-8,3**	**16,2**	**-3,6**	**3,0**
Produtividade dos factores intermédios e de capital[5]	**-12,1**	**6,8**	**-15,6**	**16,4**	**-3,5**	**-2,6**
Volume de mão-de-obra agrícola total[6]	**-5,8**	**-2,6**	**-2,8**	**-2,8**	**0,3**	**-2,8**

1. Equivalente ao indicador do INE designado por Rendimento da Actividade Agrícola e medido pelo rendimento dos factores deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total
2. Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor correntes deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total
3. Medido pelos pagamentos directos aos produtores líquidos dos impostos sobre os produtos e a produção deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total
4. Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor constantes deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total
5. Medido pelo valor acrescentado líquido agrícola gerado por unidade de valor da produção ambos a preços no produtor constantes
6. Equivalente ao número total de unidade de trabalho ano (UTA) agrícola assalariada e não-assalariada
7. Taxa de variação média anual

Fonte: Contas económicas da agricultura do INE

Este indicador, que é designado pelo INE por indicador de rendimento da actividade agrícola, pode ser decomposto em dois indicadores distintos:

- a **competitividade dos produtores**, medida pelos valores acrescentados líquidos a preços no produtor constantes e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total;
- o **suporte directo aos produtores**, medido pelo valor total dos pagamentos directos aos produtores líquidos dos impostos, deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume da mão-de-obra agrícola total.

Procedendo a esta decomposição com base nas Contas Económicas da Agricultura (CEA), para os últimos 5 anos, é possível concluir que, entre 2017 e 2018 (Quadro 3):

- o ligeiro crescimento (+0,1%) do rendimento dos produtores agrícolas, teve subjacente um aumento médio no valor dos pagamentos directos aos produtores (+2,6%) que mais que compensou a perda de competitividade verificada (-1,1%);
- a perda de competitividade dos produtores de 2017 para 2018 foi consequência das quebras muito significativas sofridas pela produtividade, quer do factor trabalho (-3,6%), quer dos factores intermédios e de capital (-3,5%).

Importa, neste contexto, chamar a atenção para as grandes variações médias anuais que estes indicadores têm apresentado nos últimos anos, o que justifica a sua abordagem numa base trienal.

Da análise do comportamento dos indicadores em causa durante a última década e numa base trienal, podem-se retirar as seguintes principais conclusões (Quadro 4).

A perda de competitividade dos produtores de 2017 para 2018 foi consequência das quebras muito significativas sofridas pela produtividade

QUADRO 4

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO E DA COMPETITIVIDADE DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS E DA PRODUTIVIDADE DOS FACTORES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLAS, ENTRE OS TRIÉNIOS "2007" E "2017"

	2007-12	2012-17	2007-2017
Rendimento dos produtores agrícolas[1]	**0,1**	**6,7**	**3,3**
Competitividade os produtores agrícolas[2]	-1,4	7,1	2,7
Suporte directo aos produtores[3]	3,0	6,1	4,6
Produtividade do factor trabalho[4]	**2,6**	**4,3**	**3,4**
Produtividade dos factores intermédios e de capital[5]	**-0,9**	**-1,3**	**-1,1**
Volume de mão-de-obra agrícola total[6]	**-3,6**	**-3,3**	**-3,5**

1.Equivalente ao indicador do INE designado por Rendimento da Actividade Agrícola e medido pelo rendimento dos factores deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

2. Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor correntes deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

3. Medido pelos pagamentos directos aos produtores líquidos dos impostos sobre os produtos e a produção deflaccionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

4. Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor constantes deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

5. Medido pelo valor acrescentado líquido agrícola gerado por unidade de valor da produção ambos a preços no produtor constantes

6. Equivalente ao número total de unidade de trabalho ano (UTA) agrícola assalariada e não-assalariada

Fonte: Contas económicas da agricultura do INE

Primeiro, que entre os triénios "2007" e "2017", o rendimento dos produtores agrícolas cresceu, em média, 3,3%/ano, o qual resultou mais da evolução das transferências de rendimento geradas pelos pagamentos aos produtores (+4,6%/ano) do que dos ganhos médios de competitividade (+2,7%/ano).

Segundo, que os ganhos de competitividade alcançados resultam exclusivamente da evolução da produtividade do factor trabalho (+3,4%/ano) que mais que compensou as perdas verificadas para a produtividade dos factores intermédios e de capital (-1,1%/ano).

Terceiro, que os ganhos médios alcançados pela produtividade do factor trabalho, na última década, foram exclusivamente resultantes da redução do volume da mão-de-obra agrícola total ao longo do período em causa (-3,5%/ano).

Quarto, que o comportamento dos indicadores analisados foi muito favorável nos últimos cinco anos, com ganhos muito significativos na competitividade dos produtores (+7,1%/ano), a qual continuou, no entanto, a ser em grande parte explicada pela redução do volume de mão-de-obra agrícola (-3,3%/ano) e pelos consequentes ganhos de produtividade do factor trabalho (+4,3%/ano) que, neste subperíodo, compensaram significativamente as perdas de produtividade dos factores intermédios e de capital (-1,3%/ano).

Importa, ainda, sublinhar que os aumentos verificados no rendimento dos produtores agrícolas entre 2012 e 2017 (+6,7%/ano) foram também potenciados pelos acréscimos suporte direto aos produtores verificados (+6,1%/ano).

PARCERIA AGROGES **MILLENNIUM BCP**

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO COM FUTURO

Foi em 2016 – na sequência do acompanhamento de clientes nossos junto do **Millennium bcp** – que o banco lançou o desafio à **AGROGES** de pensar num conjunto de iniciativas e serviços que o ajudassem a aprofundar as suas operações junto das fileiras de base agrícola e florestal. Mobilizámo-nos de imediato e em estreita colaboração com o banco deitámos mãos à obra.

O esforço de trabalho conjunto ao longo de alguns meses permitiu que, em dezembro desse ano, a **AGROGES** e o **Millennium bcp** assinassem um protocolo de colaboração que ainda hoje se mantém. Entre várias áreas abrangidas, destacamos duas que nos parecem de maior significado.

Em primeiro lugar, e sempre que o **Millennium bcp** o solicita, a **AGROGES** emite um parecer técnico sobre os projetos de investimento que procuram financiamento junto do banco. Tratam-se de pareceres robustos, que avaliam as diversas dimensões técnicas e de mercado relevantes para a rentabilidade dos respetivos projetos. Sempre que tal se justifica, a **AGROGES** propõe ajustamentos nessas componentes, de forma a ficarem salvaguardados quer os interesses do Promotor dos projetos quer os do **Millennium bcp**. Esta prática tem-se revelado de enorme valor para todas as partes envolvidas e tem permitido o apoio do banco a projetos que, de outra forma, poderia não acontecer.

Uma segunda dimensão que consideramos particularmente relevante é o contributo que a **AGROGES** tem dado no desenho de instrumentos financeiros especificamente adequados a cada projeto. Nem sempre é possível para um banco ter as competências internas necessárias que lhe permitam um completo domínio das especificidades de todos os setores de atividade. Esta adequação do financiamento ao perfil de cada projeto tem sido um sucesso que acreditamos que tem possibilitado ao

Millennium bcp sedimentar de forma sólida a sua presença junto de muitos dos projetos de investimento agrícola e agroindustrial que têm marcado a diferença ao longo dos últimos dois anos.

Para a **AGROGES**, a relação com o **Millennium bcp** tem-se revelado, igualmente, uma mais-valia. Sabemos que temos ao nosso lado um parceiro que partilha dos nossos VALORES, estando certos que, sendo este um caso já com dois anos de vida, a maior parte da história de sucesso está ainda por escrever.

Melhor do que nós, o próprio **Millennium bcp** o poderá testemunhar.

Para a AGROGES, a relação com o Millennium bcp tem-se revelado, igualmente, uma mais-valia.

AS PALAVRAS DO MILLENNIUM BCP

AGROGES: Como surgiu a colaboração do **Millennium bcp** com a **AGROGES** e quais os aspetos que mais destaca nessa parceria?

Millennium bcp: Em meados de 2016 - em plena reformulação da abordagem setorial que o **Millennium bcp** fez ao setor primário - tivemos uma avaliação interna de várias reflexões, tendo-se concluído que, entre as orientações a tomar, havia a necessidade de incluir um parceiro consultor, com evidentes provas dadas, profundamente conhecedor da atividade e que aportasse um decisivo acréscimo de massa crítica capaz de robustecer a nossa dinâmica comercial.
A parceria entre o **Millennium bcp** e a opção natural pela **AGROGES** concretizou-se em dezembro de 2016 e, desde então, esta tem constituído uma excelente plataforma no aconselhamento

técnico, tratamento de informação setorial, acompanhamento e dinamização de clientes e não-clientes, colaboração em estudos, formação e eventos para o setor, progredindo presentemente para outras áreas onde o patamar de colaboração se torna ainda mais exigente.

AGROGES: De que forma é que o trabalho realizado pela **AGROGES** no âmbito desta parceria acrescenta valor ao **Millennim bcp** e aos seus clientes?

Millennium bcp: Desde logo, pela detalhada atenção que é dada à natureza de cada um dos projetos agrícolas, pecuários ou silvícolas que nos são apresentados mas também, igualmente, pela especificidade e perfil de cada um dos nossos clientes que merece o melhor aconselhamento. É preciso respeitar e interpretar essa identidade.
Por outro lado, no trabalho de equipa que é preciso estruturar em conjunto para encontrar sempre as melhores soluções técnicas e financeiras que se ajustem equilibradamente para a materialização das mais adequadas soluções e as melhores decisões para o cliente do **Millennim bcp**.

AGROGES: Está satisfeito com os serviços que a **AGROGES** presta ao **Millennim bcp** no âmbito da relação existente?
Recomendaria os serviços da **AGROGES** a outras empresas ou parceiros? Quais as razões principais para o fazer?

Millennium bcp: Estamos muito satisfeitos com a parceria com a **AGROGES**. O balanço que fazemos destes dois anos de parceria é muito positivo e, nesse âmbito, temos recomendado assiduamente os serviços da **AGROGES**. Sentimos que estamos em proximidade a fazer um caminho diferente de qualificação e exigência para o setor primário nacional, com bons projetos, bem estruturados e com o financiamento adequado e sustentado.
O **Millennim bcp** é reconhecidamente o Banco #1 das Empresas e, também por isso, ambicionamos ser um *player* relevante no setor primário. Para discutir e alcançar essa posição queremos contar com a colaboração e a parceria dos mais conhecedores e dos mais bem preparados ao serviço dos nossos clientes.

AGROGES: Como descreveria a **AGROGES** em três palavras/expressões?

Millennium bcp: Conhecimento/Solidez; Vocação/Especialização; Prestígio.

Estamos muito satisfeitos com a parceria com a AGROGES.

EPISÓDIO 1

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR **AGRÁRIO PORTUGUÊS**

OS CONVIDADOS DA ESTREIA DO PROGRAMA SÃO OS EX-MINISTROS DA AGRICULTURA, PROFESSOR VAZ PORTUGAL E ANTÓNIO BARRETO, BEM COMO O ENG. DUARTE SILVA, NA ALTURA O RESPONSÁVEL PELA PASTA DA AGRICULTURA NO GOVERNO DE CAVACO SILVA. INTERVÊM TAMBÉM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS CARLOS PORTAS (ISA) E MANUEL BRAGA DA CRUZ (UC), SENDO O COMENTÁRIO DA SEMANA FEITO PELO ENG. ARMANDO SEVINATE PINTO, ANTIGO POLÍTICO E SÓCIO DA AGROGES.

No primeiro episódio de "A Terra e os Homens" é feito um retrato do setor agrário português, em 1995 representativo de mais de 10% do PIB nacional e empregador de 700.000 pessoas com a agricultura como sua atividade principal. Neste ano, existiam em Portugal 450 mil explorações agrícolas e 22 mil empresas em atividade.

Portugal é definido como sendo um país de contrastes: o norte montanhoso e húmido é tão diferente do sul plano e seco; as pequenas explorações orientadas para o consumo convivem com as grandes empresas agrícolas viradas para o mercado; eis aqui alguns exemplos.

Aborda-se a questão do clima, da qualidade dos solos e da água como fatores determinantes para a agricultura portuguesa e comenta-se a necessidade de formar um novo tipo de agricultor e de apostar no associativismo. Evidencia-se a urgência dos incentivos económicos ao pulo do setor e apresenta-se um cenário que está pouco evoluído em comparação aos seus concorrentes europeus.

AGRO.GES
estudos e projetos

Acompanhe-nos
Pode subscrever
a nossa newsletter aqui

AGRO.GES online

Morada
Av. da República, 412
2750-475 CASCAIS
PORTUGAL